

## UMA FONTE COMPLEXA PARA UMA HISTÓRIA DA ABORDAGEM DA ESCOLARIDADE E DA EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

### A COMPLEX SOURCE FOR A HISTOTY OF THE APPROACH TO SCHOOLING AND EDUCATION

Roberto Sani<sup>2</sup>

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9730-1306>

#### PREFÁCIO

Em uma obra publicada há alguns anos intitulada “*Reflection on the Recent Historiography of Education in Europe: for a Comparative History of School Cultures*”, o historiador francês Dominique Julia compôs um breve quadro das novas áreas de pesquisa na história da educação e da escola, destacando o fato de que neste setor um papel de liderança deveria ser atribuído hoje à análise da “cultura escolar”, em outras palavras, expôs o conjunto de fatores que marcaram concretamente o papel e o desempenho desta instituição. “Sobre os numerosos caminhos que levam a uma história da cultura escolar”, Julia escreveu, “três me parecem especialmente férteis: as normas e objetivos da escola, o papel desempenhado pela profissionalização do papel do professor e uma análise dos conteúdos do ensino e da prática escolar”<sup>3</sup>.

Em conexão com esses diferentes caminhos de pesquisa, o historiador francês se debruçou um pouco sobre a descrição daquele que considerava o mais interessante: a história da prática escolar em que estão presentes “tentativas de identificar por meio da prática do ensino implementada em aula [...] o núcleo constituinte de uma história renovada da educação”. Recorrendo a uma metáfora aérea, Dominique Julia ressaltou que a história da prática escolar permite abrir “a caixa preta da escola”<sup>4</sup> em outras palavras “entender o que acontece naquela área específica”.

Mais recentemente, Agustín Escolano Benito, ao ilustrar a significativa contribuição que

---

<sup>1</sup> Texto originalmente publicado, em inglês, na introdução do volume I da obra “*School Exercise Books: a complex source for a history of the approach to schooling and education in the 19<sup>th</sup> and 20<sup>th</sup> centuries*”, organizada por Juri Meda, Davide Montino e Roberto Sani e publicada no ano 2010. Os organizadores da obra, dentre eles o autor deste texto, foram consultados e concordaram com a publicação da versão em português neste número temático. Para melhor adequação à proposta do número temático, na versão em português foram excluídos parágrafos e/ou frases que faziam referência exclusivamente ao seminário ou à organização dos anais do evento ao qual a obra está relacionada.

<sup>2</sup> Università degli Studi di Macerata.

<sup>3</sup> Dominique Julia, *Riflessioni sulla recente storiografia dell'educazione in Europa: per una storia comparata delle culture scolastiche*, em “*Annali di storia dell'educazione e delle istituzioni scolastiche*”, 3 (1996), pp. 119-147.

<sup>4</sup> Ibid. ver também: Id., *La culture scolaire comme objet historique*, in António Nóvoa et alii, *The colonial experience in education*, in “*Pedagogica Historica*”, Supplementry Series, I, 1995, pp. 353-382.

uma abordagem etno-histórica pode dar à história da educação em geral e à análise das culturas escolares em particular, destacou a importância de uma abordagem historiográfica - que se pode identificar com a "etno-história da escola"<sup>5</sup> - projetada para explorar com mais profundidade a cultura empírica da escola no contexto da qual “os objetos escolares e a história material do ensino”; a iconografia “como representação e como meio”; e “os textos e as escritas ordinárias da escola” são referências e fontes primárias junto com “as fontes orais na cultura da educação e a «museologia da educação”.

O que Escolano Benito estava apontando era que ao adotar uma abordagem etno-histórica “o micromundo da escola pode ser percebido como uma representação expressa em diversas formas textuais (escrita, oral, icônica, objetual) e suscetível [...] de diferentes modos de apropriação ou interpretação”. Ao passar da observação e interpretação dos aspectos materiais destas representações para a decodificação das regras e significados implícitos nelas, esta abordagem pode oferecer elementos preciosos para decifrar “alguns códigos relevantes da *gramática da escola*”; ou seja, permite decifrar “a *caixa preta* [mais uma vez, encontramos a metáfora aérea usada por Julia] ou os *silêncios e esquecimentos* da escola representada”; para lançar luz sobre “as mediações criadas pela escola ou adaptadas de fora por ela, para a implementação e sua cultura”; e, finalmente, para reconstruir “a arqueologia das disciplinas do programa escolar e os modos de sua aplicação na prática educativa”<sup>6</sup>, incluindo, certamente não de forma marginal ou secundária, a função desempenhada por ferramentas e instrumentos educacionais - no contexto em que manuais e livros de texto, de um lado, e cadernos escolares, de outro, desempenham um papel da maior importância.

Pesquisas recentes e relevantes realizadas em diversos países europeus (França, Espanha, Alemanha, Itália, Bélgica etc.) e em outras partes do mundo (América Latina, África, América do Norte etc.) sobre manuais escolares e livros de texto<sup>7</sup>, também sobre a história das

---

<sup>5</sup> Cf. Sociedad Española de Historia de la Educación (SEDHE), *Etnohistoria de la Escuela. XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación*, Universidad de Burgos, Burgos 2003.

<sup>6</sup> Augustin Escolano Benito, *Etnohistoria e istoria de la escuela*, in "Annali di storia dell'educazione e delle istituzioni scolastiche", 12 (2005), pp. 1 97-206. Ver também: Id., *Postmodernity or High Modernity? Emerging approaches in the New History of Education*, in "Paedagogica Historica", XXXII, n. 2, 1996, pp. 325-341; Id., *Las culturas escolares del siglo XX. Encuentros y desencuentros*, in "Revista de Educación", Núm. Extra (2000), pp. 201 -218; Id. (dir.), *Historia ilustrada de la escuela en España. Dos siglas de perspectiva histórica*, Fundacion Germán Sánchez Ruipérez, Madrid 2006.

<sup>7</sup> Como exemplo, indicamos: Alain Choppin, *L'histoire des manuels scolaires: une approche globale*, in "Histoire de l'Éducation", 9 (1980), pp. 1 -25; André Chervel, *Les grammaires françaises: 1800-1914. Répertoire chronologique*, I.N.R.P.-S.H.E., Paris 1982; Henri Moniot (ed.), *Enseigner l'histoire. Des manuels à la mémoire*, P. Lang, Bern 1984; A. Choppin, *Les manuels scolaires en France de 1789 à nos jours*, I.N.R.P.-Publications de la Sorbonne, Paris: vol. I: *Les manuels de grec*, 1987; vol. II: *Les manuels d'italien*, 1987; vol. III : *Les manuels de latin*, 1988; vol. IV: *Les manuels d'allemand*, 1993 ; vol. V: *Les manuels d'espagnol*, 1995; Id. (ed.), *Le Thesaurus Emmanuelle sur les manuels scolaires*, Paris, I.N.R.P., 1991 ; Id. (ed.), *Les manuels scolaires en France de 1789 à nos jours. Textes officiels (1791-1992)*, I.N.R.P.-Publications de la Sorbonne, Paris 1993; Christina Koulouri , Ekaterini Venturas, *Les manuels scolaires dans l'Etat grec 1834-1937*, in A. Choppin (ed.), *Manuels scolaires, États et sociétés, XIX.e-XX.e siècles*, edição especial da "Histoire de l'Éducation" 58 (1993), pp. 9-26; Bernrud Colombat, *Les manuels de grammaire latine des origines à la Révolution, constantes et mutations*, in Marie-Madeleine

disciplinas escolares e a prática do ensino<sup>8</sup>, confirmam a natureza crucial e inquestionavelmente relevante de uma abordagem da história da escola. Tal abordagem nos permite não apenas descobrir, mesmo que de forma por vezes fragmentada ou parcial, a experiência concreta, as verdadeiras dimensões e características das dinâmicas e processos educacionais desencadeados que ultrapassam a "vida real" dos atores envolvidos (professores, alunos etc.), mas estão acima e além das medidas e normas legislativas em vigor, das representações e formas codificadas da escola como instituição. Sendo assim, trata-se de uma abordagem que permite estabelecer novos e produtivos laços entre a história da escola - vista aqui como uma história de ética e práticas educacionais - e a história da infância e dos processos de socialização infantil e de aculturação, por exemplo, ou, em um nível diferente, da história social e cultural como um todo<sup>9</sup>.

O debate sobre os cadernos escolares se situa neste contexto particular, que é marcado por uma necessidade generalizada de expandir os horizontes da pesquisa histórica sobre a escola

---

Compere, A. Chervel (eds.), *Les humanités classiques*, número especial da "Histoire de l'éducation", 74 (197), pp. 88-114; Federico Gómez Rodríguez de Castro, *Les manuels scolaires dans l'Espagne contemporaine (1808-1990)*, in "Histoire de l'Éducation", 78 (1998), pp. 258-263; A. Choppin, *Le livre scolaire et universitaire*, in Pascal Fouché (ed.), *L'édition française depuis 1945*, Editions du Cercle de la Librairie, Paris 1998; Alejandro Tiana Ferrer, *La investigación histórica sobre los manuales escolares en España: el Proyecto Manes*, in "Clio & Aasociados. La historia enseñada", 4 (1999), pp. 101-119; Giorgio Chiosso (ed.), *Il libro per la scuola in Italia tra Sette e Ottocento*, Brescia, La Scuola, 2000; Gabriela Ossenbach Sauter, *La investigación sobre manuales escolares en América Latina: la contribución del proyecto Manes*, in "Historia de la Educación", 19 (2000), pp. 195-203; Michele Rouillet, *Les manuels de pédagogie (1880-1920). Apprendre à enseigner dans les livres?*, Presses Universitaires de France, Paris 2001; G. Ossembach Sauter, Miguel Somoza Rodriguez (eds.), *Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina*, UNED, Madrid 2001; José Luis Villalaín Benito, *El proyecto MANES: una aproximación sistemática al estudio de los manuales escolares de los siglos XIX y XX*, in "Educación y Pedagogía", 29-30 (2001), pp. 85-91; A. Escolano, *The historical codification of the manualistics in Spain*, in "Pedagógica Historica", 38 (2002), 1, pp. 51-72; G. Chiosso (ed.), *TESEO. Testi e Editori Scolastici Educativi dell'Ottocento*, Editrice Bibliografica, Milan 2003; Roberto Sani, Anna Ascenzi (eds.), *Il libro per la scuola tra idealismo e fascismo. L'opera della Commissione centrale per l'esame dei libri di testo da Giuseppe Lombarda Radice ad Alessandro Melchiori (1923-1928)*, Vita & Pensiero, Milan 2004; G. Chiosso, *L'editoria scolastica prima e dopo la riforma Gentile*, in "Contemporanea", 3 (2004), pp. 411-434; Carmen Betti (ed.), *Percorsi del libro per la scuola fra Otto e Novecento. La tradizione toscana e le nuove realtà del primo Novecento in Italia*, Pagnini, Florence 2004; Monica Galfrè, *Il regime degli editori. Libri, scuola e fascismo*, Laterza, Rome-Bari 2005; Joaquim Pintassilgo, *Portuguese Pedagogical Textbooks in the First Third of the 20<sup>th</sup> Century: Between Tradition and Innovation*, in "History of Education & Children's Literature", I, 1 (2006), pp. 141-166; M. Somoza Rodríguez, *El "Proyecto MANES" y la investigación sobre manuales escolares: un balance crítico de resultados y nuevos desafíos*, *ibid.*, pp. 431-451; Héctor Rubén Cucuzza, Pablo Pineau, *Escenas de lectura y libros de texto en la historia de la escuela argentina*, *ibid.*, I, 2 (2006), pp. 91-102.

<sup>8</sup> Cf. A. Chervel, *L'histoire des disciplines scolaires*, em "Histoire de l'Éducation", 38 (1988), pp. 59-119; Id., *Historia de las disciplinas escolares: reflexiones sobre un campo de investigación*, in "Revista de Educación", 295 (1991), pp. 59-112; Ivor F. Goodson, *Historia del currículum. La construcción social de las disciplinas escolares*, Pomares-Corredor, Barcelona 1995; Évelyne Héry, *Un siècle de leçons d'histoire. L'histoire enseignée au lycée 1870-1970*, Presses Universitaires de Rennes, Rennes 1999; Philippe Marchand, *L'histoire et la géographie dans l'enseignement secondaire. Textes officiels. Tome I: 1795-1914*, I.N.R.P., Paris 2000; Id., *Sur l'histoire de l'enseignement de l'histoire. Questions de méthode*, in "Histoire de l'Éducation", 93 (2002), pp. 37-57; H. R. Cucuzza (dir.), P. Pineau (codir.), *Para una historia de la enseñanza de la lectura y escritura en Argentina. Del catecismo colonial a La Razon de mi Vida*, Miño y Dávilla-UNLu, Buenos Aires 2002; Patrick Garcia, Jean Leduc, *L'enseignement de l'histoire en France de l'Ancien Régime à nos jours*, A. Colin, Paris 2003. Para a situação na Itália, é possível consultar o esplêndido trabalho de A. Ascenzi, *Tra educazione etico-civile e costruzione dell'identità nazionale. L'insegnamento della storia nelle scuole italiane dell'Ottocento*, Vita & Pensiero, Milan 2004, que também fornece várias indicações metodológicas importantes.

<sup>9</sup> Cf. Antonio Viñao Frago, *Los cuadernos escolares como fuente histórica: aspectos metodológicos e historiográficos*, in "Annali di storia dell'educazione e delle istituzioni scolastiche", 13 (2006), pp. 17-35. Ver também: Id., *Por una historia de la cultura escolar: enfoques, cuestiones, fuentes*, in Celso Almunia (ed.), *Culturas y Civilizaciones*, Ediciones Universidad, Valladolid 1998, pp. 165-184; Julio Ruiz Berrio (ed.), *La cultura escolar de Europa*, Biblioteca Nueva, Madrid 2000; A. Escolano, José María Hernández, *La memoria y el deseo. Cultura de la escuela y educación deseada*, Tirant lo Blanch, Valencia 2002; Thomas Popkewitz (ed.), *Historia cultural y educación*, Pomares-Corredor, Barcelona 2003.

e a educação, e, ao mesmo tempo, de complementá-la com as metodologias, contribuições e resultados de pesquisa de outros caminhos da investigação historiográfica.

## O ESTATUTO DA PESQUISA COM CADERNOS ESCOLARES: CAMINHOS DE PESQUISA, ABORDAGENS METODOLÓGICAS E AQUISIÇÕES HISTORIOGRÁFICAS

É de conhecimento comum que os cadernos escolares - vistos como uma fonte particularmente valiosa para uma abordagem da história da escola e dos processos educacionais capazes de transcender aspectos legislativos e formas codificadas e de nos revelar a complexa e multifacetada realidade que compreende as práticas de ensino e a vida cotidiana na sala de aula - têm sido objeto de estudo específico por parte dos historiadores da escola e da educação nos últimos anos. Basta mencionar aqui, a título de exemplo, o trabalho de Jean Hébrard (1995) e Anne-Marie Chartier (2003, 2005) sobre a situação educacional na França nos séculos XIX e XX<sup>10</sup>; o de Maria del Mar del Pozo e Sara Ramos (2003, 2005) e também o de Pablo Colotta (2005) sobre o complexo e variado mundo da educação na Espanha do século XX<sup>11</sup>; o trabalho de Ana Badanelli e Kira Mahamud (2005) sobre os anos de Franco<sup>12</sup>; os esforços pioneiros de Luigi Marrella (1995) e do grupo de estudo que trabalha com Quinto Antonelli e Egle Becchi (1992 e 1995) e de Antonio Gibelli (2002, 2005)<sup>13</sup>. Além das pesquisas mais recentes e sistemáticas realizadas por Davide Montino e Juri Meda (2004, 2006) sobre a educação na Itália

---

<sup>10</sup> Jean Hébrard, *Lo spazio grafico del quaderno scolastico in Francia tra Otto e Novecento*, in Quinto Antonelli, Egle Becchi (eds.), *Scritture bambine. Testi infantili tra passato e presente*, Laterza, Rome-Bari 1995, pp. 145-175; Anne-Marie Chartier, *Travaux d'élèves et cahiers scolaires: l'histoire de l'éducation du côté des pratiques*, in Sociedad Española de Historia de la Educación (SEDHE), *Etnohistoria de la Escuela. XII Colloquio Nacional de Historia de la Educación*, pp. 21-40; Id., *Los cuadernos escolares: ordenar saberes escribiéndolos*, in *VIII Congreso Internacional de Historia de la Cultura Escrita (Alcala de Henares, 5-8 julio 2005)*. Para a situação na França, ver também: *Travaux d'élèves. Pour une histoire des performances scolaires et de leur évaluation, 1720-1830*, in "Histoire de l'Éducation", 46 (1990); *Travaux d'élèves. Pour une histoire des performances scolaires et de leur évaluation, XIXe-XXe siècles*, ibid., 54 (1992); A. M. Chartier, Patricia Renard, *Cahiers et classeurs: les supports ordinaires du travail scolaire*, in "Repères. Recherches en Didactique du Français Langue Maternelle", 22 (2000), pp. 135-159.

<sup>11</sup> Maria del Mar del Pozo, Sara Ramos, *Imágenes de la infancia en la cultura escolar*, in Pauli Davila, Luis M. Naya (dirs.), *La infancia en la historia: espacios y representaciones*, Espacio Universitario Erein, Donostia 2005, II, pp. 242-252; Eads., *Niñas hablando a mujeres: narraciones femeninas recogidas en los cuadernos escolares (1928-1942)*, in Consuelo Flecha Garcia, Marina Nuñez Gil, Maria José Rebollo Espinosa (dirs.), *Mujeres y educación. Daberes, prácticas y discursos en la historia*, Diputación Provincial de Sevilla-Miño y Davila, Seville 2005, pp. 273-284; Eads., *Representaciones de la escuela y de la cultura escolar en los cuadernos infantiles (España, 1922-1942)*, in *VIII Congreso Internacional de Historia de la Cultura Escrita*, op. cit.; Pablo Colotta, *Escribir y aprender. La escritura de cuadernos de trabajo en el Instituto Escuela (1932-1935)*, ibid.

<sup>12</sup> Ana Maria Badanelli, Kira Mahamud, *Cuadernos escolares: un ejemplo de la práctica de la escritura en el franquismo*, ibid.

<sup>13</sup> Luigi Marrella, *I quaderni del Duce. Tra immagine e parola*, Barbieri, Manduria 1995; *Scritture bambine. Testi infantili tra passato e presente*, op. cit.; Antonio Gibelli, *Il regime illustrato e il popolo bambino*, in Victoria De Grazia, Sergio Luzzatto, *Dizionario del fascismo*, Vol. I: A-K, Einaudi, Turin 2002, pp. 262-263; Id., *Il popolo bambino. Infanzia e nazione dalla Grande Guerra a Salò*, Einaudi, Turin 2005.

desde a unificação do país até o pós-Segunda Guerra Mundial<sup>14</sup>; a pesquisa de Silvina Gvirtz sobre cadernos nas escolas argentinas dos anos 30 aos anos 70 (1997, 1999)<sup>15</sup>; e, finalmente, a revisão ampla e profundamente fundamentada da situação das pesquisas sobre cadernos escolares e questões metodológicas e historiográficas relacionadas com essa fonte, recentemente publicada por Antonio Viñao Frago (2006)<sup>16</sup>.

Paralelamente à pesquisa e publicação dos estudos mencionados - de fato, como uma premissa crucial para eles - uma série de iniciativas foi posta em andamento nos últimos 15 anos para recuperar, registrar e catalogar as coleções existentes de cadernos, de modo a torná-las disponíveis aos estudiosos. Essa iniciativa agregou valor às coleções mantidas em arquivos públicos e privados de instituições educacionais (e que às vezes sobreviveram ao tempo apenas por milagre, dado que poucas pessoas - não apenas historiadores, mas também arquivistas e bibliotecários - passaram a recolher e guardar materiais desse tipo muito recentemente), comprando coleções mais ou menos substanciais de propriedade de indivíduos (professores aposentados, famílias ou colecionadores de lembranças de escolas antigas) ou recuperando materiais de várias proveniências nos mercados de livros antigos e usados. Apenas para citar alguns exemplos, este é o caso da coleção conspícua de cadernos mantida pelo *Musée National de l'Éducation*, em Rouen, França<sup>17</sup>, ou da variada coleção no *Archivo del Ministerio de la Educación de Alcalá de Henares*, na Espanha<sup>18</sup>; é também o caso da importante coleção mantida pelo arquivo histórico do *Istituto Nazionale di Documentazione per l'Innovazione e la Ricerca Educativa* (INDIRE), agora renomeado como *Agenzia Nazionale per lo Sviluppo dell'Autonomia Scolastica*, em Florença. Graças ao estabelecimento de um monitoramento nacional permanente para coleções de cadernos e documentos de exames escolares na Itália, esta agência tem sido capaz de realizar um censo nacional dessas coleções, estabelecendo

---

<sup>14</sup> Davide Montino, *Il quaderno scolastico tra soggettività e disciplina della scrittura*, in Piero Conti, Giuliana Franchini, A. Gibelli (eds.), *Storie di gente comune nell'Archivio Ligure della Scrittura Popolare*, EIG, Acqui Terme 2002; Id., *Le parole educate. Libri e quaderni tra fascismo e Repubblica*, Selene, Milan 2005; Id., *Quaderni scolastici e costruzione dell'immaginario infantile*, in "Annali di storia dell'educazione e delle istituzioni scolastiche", 13 (2006), pp. 167-189; J. Meda, *Tra le sudate carte ... Guida ragionata ai fondi di quaderni ed elaborati didattici in Italia*, in "Biblioteche oggi", 8 (2004), pp. 51-56; Id., *Quaderni di scuola. Nuove fonti per la storia dell'editoria scolastica minore*, in "Annali di storia dell'educazione e delle istituzioni scolastiche", 13 (2006), pp. 73-98.

<sup>15</sup> Silvina Gvirtz, *Del currículum prescripto al currículum enseñado. Una mirada a los cuadernos de clase*, Aique Grupo Editor, Buenos Aires 1997; Ead., *El discurso escolar a través e los cuadernos de clase. Argentina (1930 y 1970)*, Eudeba, Buenos Aires 1999.

<sup>16</sup> A. Viñao Frago, *Los cuadernos escolares como fuente histórica: aspectos metodológicos e historiográficos*, op. cit., pp. 17-35.

<sup>17</sup> Cf. Armelle Sentilhes, *Travaux d'élèves du musée National de l'Éducation*, in "Histoire de l'Éducation", 54 (1992), pp. 155-165.

<sup>18</sup> Cf. M. del Mar del Pozo, S. Ramos, *El cuaderno de clase como instrumento de acreditación de saberes escolares y control de la labor docente*, in Sociedad Española de Historia de la Educación (SEDHE), *Acreditación de saberes y competencias. Perspectiva histórica. Coloquio Nacional de Historia de la educación*, Universidad de Oviedo, Oviedo, 2001, pp. 451-481.

também uma rede conhecida pela sigla FISQED para promover um vínculo entre as instituições públicas e privadas encarregadas de sua conservação<sup>19</sup>.

Mais recentemente - e gostaria de mencionar aqui, devido a sua extraordinária importância, o caso, na Itália, do Cartiere Paolo Pigna em Alzano Lombarda (Bérgamo) -, iniciou-se uma investigação sistemática nos arquivos de empresas (fabricantes de papel e cartões, gráficas, editoras etc.) que tradicionalmente fabricam e comercializam cadernos escolares, desempenhando por vezes um verdadeiro papel de monopólio na indústria ou desfrutando de uma espécie de sinecura na distribuição de seus produtos nos mercados locais e regionais, e ocasionalmente até mesmo em nível nacional<sup>20</sup>. Devemos também mencionar o papel crucial que o uso destes arquivos da empresa pode oferecer em termos do desenvolvimento da pesquisa nesta área, tanto do ponto de vista da história da fabricação de livros de exercícios, quanto na perspectiva de uma reconstrução coerente, consistente e sistemática das formas pelas quais o produto mudou (características formais, tipologias de uso, aspectos textuais e iconográficos etc.).

Vale ressaltar que embora a recuperação e aprimoramento de uma fonte deste tipo para fins historiográficos tenha, como assinalamos, disponibilizado aos estudiosos coleções mais ou menos amplas e homogêneas de livros de exercícios escolares, também trouxe a necessidade, ao ordenar e catalogar estes materiais, de definir com precisão o item identificado genericamente como "cadernos escolares" no contexto de uma infinidade de itens que ocasionalmente têm características extremamente diferentes. Suas características materiais, seus diferentes tipos de uso e sua própria natureza como uma fonte múltipla são de grande importância, prestando-se a uma variedade de diferentes interpretações e a um uso historiográfico que não se limita exclusivamente ao ambiente escolar<sup>21</sup>.

Isso porque os cadernos escolares não representam apenas o produto de atividades realizadas em sala de aula. Eles também são uma fonte que, como Antonio Viñao Frago recentemente assinalou, “fornecer informações - através de todas as redações e composições escritas - da realidade material da escola e do que nela se faz, e que, ocasionalmente, fornece pistas sobre os manuais efetivamente usados na aula e no uso que se faz dos mesmos tanto pelo professor como pelos ex-alunos”; são também o documento mais adequado para “o estudo do

---

<sup>19</sup> Cf. J. Meda, *Tra le sudate carte... Guida ragionata ai fondi di quaderni ed elaborati didattici in Italia*, op. cit., pp. 51-56; e Id., *Quaderni di scuola. Nuove fonti per la storia dell'editoria scolastica minore*, op. cit., pp. 92-98.

<sup>20</sup> Cf. J. Meda, *Quaderni di scuola. Nuove fonti per la storia dell'editoria scolastica minore*, op. cit., pp. 81-90.

<sup>21</sup> Cf. D. Montino, *Quaderni scolastici e costruzione dell'immaginario infantile*, op. cit., pp. 167-169.

ensino, da aprendizagem e do uso escolar da língua escrita, isto é, da alfabetização escolar e a difusão, neste âmbito, da cultura escrita”<sup>22</sup>.

Em um nível diferente, mas complementar, os cadernos permitem ao historiador escolar e educacional discernir e destacar - de forma muito menos genérica e indeterminada do que se faz nesta área, recorrendo à análise (reconhecidamente crucial) de manuais e livros de texto<sup>23</sup> - as modalidades e práticas concretas de transmissão e recepção de ideologias e sistemas de valores por meio do ensino e da atividade escolar. Isso, com uma abordagem que não se limita à mera análise do conteúdo do texto (tanto textos produzidos pelos alunos na sala de aula ou em outro lugar, como textos de natureza tipográfica e editorial que às vezes acompanham ilustrações), mas que visa captar o lado por vezes extraordinariamente incisivo da mensagem gráfica e da comunicação icônica (ilustrações, desenhos, fotografias e assim por diante)<sup>24</sup>; além de sondar com maior profundidade as características (tempo, modalidades, atitude do professor etc.) e níveis reais de implementação e penetração das inovações pedagógicas e das medidas de reforma do ensino e da educação introduzidas no sistema, na vida escolar e na prática educacional<sup>25</sup>.

As pesquisas e estudos aos quais nos referimos anteriormente também nos permitem identificar outro uso crucial para esta fonte, um uso que poderíamos chamar de característico dos historiadores da infância e da chamada "escrita infantil", para usar o conhecido termo cunhado por Quinto Antonelli e Egle Becchi<sup>26</sup>. Tendo como base, neste contexto, o argumento de Quinto Antonelli de que “A escrita das crianças revela intenções educacionais, espaços designados, destinatários pretendidos, ideologias e, às vezes, até mesmo a subjetividade do escritor. Em suma, tem que ver com a escola e as práticas de ensino, com a família e suas tradições internacionais, com eventos políticos e sociais e com planos de educação de massa”<sup>27</sup>. É também verdade que a escrita produzida pela e na escola e transmitida principalmente por meio de cadernos escolares representa um passo extremamente significativo na expressão de uma criança. De certa forma representa “uma das formas mais completas de escrita disciplinada, ou seja, uma escrita na qual a intenção educacional e a supervisão adulta são mais explícitas”. Resumindo, como Davide Montino colocou de forma eficaz e concisa, “estar de acordo com a

---

<sup>22</sup> A. Viñao Frago, *Los cuadernos escolares como fuente histórica: aspectos metodológicos e historiográficos*, op. cit., pp. 19-20.

<sup>23</sup> Cf. Paolo Bianchini, *Una fonte per la storia dell'istruzione e dell'editoria in Italia: il libro scolastico*, in “Contemporanea”, 1 (2000), pp. 175-182.

<sup>24</sup> Cf. A. Nóvoa, *Textos, imágenes y recuerdos. Escritura de 'nuevas' historias de la educación*, in T. Popkewitz (ed.), *Historia cultural y educación*, op. cit., pp. 61 -84.

<sup>25</sup> Cf. A. Viñao Frago, *Los cuadernos escolares como fuente histórica: aspectos metodológicos e historiográficos*, op. cit., pp. 20-21.

<sup>26</sup> Cf. trabalho anteriormente mencionado: *Scritture bambine. Testi infemtili tra passato e presente*, op. cit.

<sup>27</sup> Q. Antonelli, *Le parole che escono dall'ombra*, in “Materiali di lavoro”, 2-3 (1992), p. 11.

prioridade de escrever não significa dividir o caderno em uma parte de impressões iconográficas e editoriais, e em outra parte reservada para a produção escrita; bem como distinguir os vários níveis que surgem da abordagem ao caderno como uma fonte para educação”<sup>28</sup>. E, embora seja inquestionável que a "escrita escolar" das crianças é em maior parte dirigida à distância por adultos, nesta conjuntura se pode discernir vários níveis e tipos de interferência de adultos. Desse ponto de vista, a pluralidade e variedade de usos oferecidos por uma fonte como os cadernos escolares pode nos permitir verificar com mais precisão a existência ou não de espaços e expressões da subjetividade de um escritor, o que escapa até mesmo à supervisão mais sistemática e coerente por parte do aparato escolar oficial<sup>29</sup>.

Por fim, devemos ressaltar o interesse nos cadernos escolares por uma história mais coerente e multifacetada de imagens e de imagens para crianças. Esta é uma área de pesquisa que - como já foi amplamente comprovado em conexão com o aparelho iconográfico de textos literários para crianças<sup>30</sup> e, mais recentemente, dos textos que podem ser classificados como pertencentes ao grupo manual e livro didático<sup>31</sup> - nos permite enriquecer o panorama da pesquisa sobre a comunicação icônica e a história da arte contemporânea, além de provar, ao longo do tempo e ainda hoje, ser uma ferramenta crucial para sondar com maior profundidade a natureza global da mensagem educacional (produto do entrelaçamento entre texto e imagem) que o mundo adulto transmite às crianças<sup>32</sup>.

Mais recentemente, Agustín Escolano Benito mostrou como uma abordagem historiográfica baseada na recuperação da "cultura empírica da escola" por meio de uma análise de materiais e ferramentas didáticas (manuais, cadernos etc.) pode ser particularmente significativa também para fins de treinamento de professores e para definir as estratégias mais esclarecidas e efetivamente inovadoras no campo do ensino<sup>33</sup>. Este é um aspecto interessante para os historiadores da escola e da educação e deve ser examinado com mais profundidade em outros lugares, também para avaliar seu impacto potencial sobre a contribuição que a historiografia escolar e educacional pode oferecer aos professores do atual currículo universitário e pós-universitário de treinamento e pedagogia escolar.

---

<sup>28</sup> D. Montino, *Quaderni scolastici e costruzione dell'immaginario infantile*, op. cit., p. 168.

<sup>29</sup> Cf. A. Viñao Frago, *Los cuadernos escolares como fuente histórica: aspectos metodológicos e historiográficos*, op. cit., pp. 28-30.

<sup>30</sup> Para um quadro geral, veja: Antonio Faeti, *Guardare le figure. Gli illustratori dei libri per l'infanzia*, Einaudi, Turin 1972; Paola Pallottino, "Il Giornalino della Domenica", in *L'editoria italiana tra Otto e Novecento*, editado por Gianfranco Tortorelli, Edizioni Analisi, Bologna 1986, pp. 67-94; Mariella Colin, *L'âge d'or de la littérature d'enfance et de jeunesse italienne*, Presse Universitaires de Caen, Caen 2005.

<sup>31</sup> Cf. Trabalho anteriormente mencionado editado por G. Chiosso: *TESEO. Testi e Editori Scolastici Educativi dell'Ottocento*, op. cit.

<sup>32</sup> Ver Janine Despinette, *Les imagiers de la littérature en couleurs*, in "History of Education & Children's Literature", 2 (2006), pp. 73-90.

<sup>33</sup> A. Escolano Benito, *Etnohistoria e istoria de la escuela*, op. cit., p. 204.



## **CADERNOS ESCOLARES: O POTENCIAL HEURÍSTICO E AS LIMITAÇÕES DE UMA FONTE COMPLEXA**

Como observado parcialmente no quadro geral fornecido por grande parte dos estudos e pesquisas realizados até o momento e pelas tendências e contextos de pesquisa usando o caderno escolar como base e referência primária, não há dúvida de que essa fonte se oferece ao historiador - tanto quanto, e até mais, do que outras fontes - como sendo dotada de um alto grau de complexidade, caracterizada de certa forma por uma série de limitações e, ao mesmo tempo, por um potencial heurístico igualmente notável. Neste contexto, vale ressaltar que os historiadores precisam levar em consideração tanto suas limitações quanto seu potencial ao decidir utilizá-lo em suas pesquisas.

Antes de mais nada, é uma boa ideia lembrar que a maioria das coleções de cadernos que chegaram até nós representam apenas de forma parcial e discutível a complexidade e variedade da vida cotidiana subjetiva e da experiência escolar dos alunos e professores que neles se manifestaram. Isto porque os cadernos que sobreviveram ao tempo tendem a ser aqueles produzidos pelos melhores alunos, os estudantes mais brilhantes e talentosos, e às vezes são salvos com o propósito de potencialmente mostrá-los a pessoas estranhas à vida da própria classe. Ou seja, estamos analisando cadernos que nos chegaram como resultado de uma espécie de seleção natural, baseada na qualidade do material de que são feitos e na sua força ou, possivelmente, em fatores como o desgaste, que não têm absolutamente nenhuma relação com critérios destinados a estabelecer até que ponto os exemplos disponíveis podem ou não ser representativos.

Tudo isso não pode deixar de sugerir cautela ao utilizar e interpretar esta fonte para fins historiográficos. Isso porque, embora seja verdade que o caderno escolar é "uma fonte descontínua e elíptica, tanto mais rara quanto mais para trás no tempo ela vai" - em outras palavras, uma ferramenta de trabalho que raramente é homogênea ou tem as características de uma série (ambas características são cruciais na formulação de reconstruções gerais e de longo prazo), e que "por seu caráter regulamentado, prescrito e normalizado, carece do selo pessoal e subjetivo de uma carta ou diário" também é verdade que o risco de adotar uma "abordagem ingênua" para esta fonte é muito alto, especialmente quando o historiador a utiliza como fonte única. Desse modo, não podemos deixar de mencionar uma observação feita recentemente por Antonio Viñao Frago, quando argumentou que o uso de cadernos escolares em historiografia deve necessariamente "ser complementado e combinados com outras fontes históricas,

especialmente livros didáticos, outros trabalhos de alunos (exames, notas de aula, exercícios de folhas soltas), relatórios de inspeção, prescrições legais, propostas pedagógicas sobre sua utilização (especialmente aquelas formuladas com vistas à formação de professores e professores), autobiografias" <sup>34</sup>.

Finalmente, pode ser apropriado refletir sobre uma questão que tem sido objeto de atenção específica nos últimos anos. Estamos nos referindo à identificação e à definição precisa do objeto a que chamamos "cadernos escolares". Naturalmente, seria inadequado reiterar aqui as análises e propostas de interpretação - refiro-me às diversas situações na Europa, às definições e classificações efetivas fornecidas por Antonio Viñao Frago<sup>35</sup> e, na Itália, por Juri Meda<sup>36</sup> - que já são amplamente conhecidas e utilizadas por numerosos estudiosos em suas pesquisas.

O problema é descobrir se os parâmetros e categorias adotados são suficientes e adequados quando essa pesquisa é estendida também a outros contextos educacionais e a culturas escolares fora da Europa. Além disso, também é importante certificar-se se, nessa base, é possível alcançar uma definição e classificação únicas e compartilhadas dessa fonte. Salvaguardando (e, por necessidade, incluindo) as peculiaridades e características específicas próprias dos vários sistemas escolares e educacionais (que parecem se multiplicar à medida que o trabalho de recuperação de coleções de cadernos continua), também nos é permitido empreender uma investigação sistemática de natureza comparativa e - como já está acontecendo com os manuais escolares e livros de texto<sup>37</sup> - gerenciar, em um futuro próximo, o estabelecimento de um único banco de dados internacional de coleções de cadernos estruturado a partir de um único sistema de identificação e classificação.

Em um contexto em que vemos a crescente internacionalização da pesquisa científica no campo da história da educação e da escola, um objetivo desse tipo seria um grande salto para pesquisa em nosso campo.

---

<sup>34</sup> A. Viñao Frago, *Los cuadernos escolares como fuente histórica: aspectos metodológicos e historiográficos*, op. cit., p. 31.

<sup>35</sup> *Ibid.*, pp. 32-34.

<sup>36</sup> J. Meda, *Quaderni di scuola. Nuove fonti per la storia dell'editoria scolastica minore*, op. cit., pp. 75-77.

<sup>37</sup> Cf. artigos de Paul Aubin, A. Choppin, *Le fonti storiche in rete: i manuali scolastici* e de Fabio Targhetta, *Verso una banca dati on line sul libro scolastico ed educativo in Italia: EDISCO*, in Gianfranco Bandini, P. Bianchini (ed.), *Fare storia in rete. Fonti e modelli di scrittura digitale per la storia dell'educazione, la storia moderna e la storia contemporanea*, Carocci, Rome 2007, pp. 53-76 e 79-90.